IMPLANTAÇAO DO CAMPO AGROSTOLÓGICO COMO MÉTODO DE APRENDIZADO PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Édipo Alex Malavolta Ramao [1]

Bruno Wendt Assmann [2]

Neliton Flores Kasper [3]

Anna Vitoria Horbe [4]

Gabriela Severo Trindade [5]

Rodrigo Krolow [6]

Deise Dalazen Castagnara [7]

Resumo:

IMPLANTAÇAO DO CAMPO AGROSTOLÓGICO COMO MÉTODO DE APRENDIZADO PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA Objetiva-se com este trabalho descrever as atividades realizadas visando a implantação do campo agrostológico no campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa tendo a principal função de incrementar e estimular o estudo e o conhecimento prático. Foram realizadas duas reuniões com os professores envolvidos na implantação. Nestas reuniões foram definidos os contatos que seriam realizados para viabilizar a implantação, o tamanho da área, número e variedade de espécies que seriam implantadas no primeiro ano de condução do projeto. Após definição do tamanho da área a mesma foi selecionada e demarcada, procedeu-se o preparo mecânico, com uma aragem e duas gradagens. Em parceria com o Colégio Agrícola Municipal utilizou-se encanteiradora para preparo dos canteiros elevados devido à drenagem deficiente do solo. Como espécies prioritárias, definiu-se para o primeiro ano de condução do projeto a implantação de pastagens perenes, tais como o Tifton 85 (Cynodon spp.), Braquiária ssp., Cana de Açúcar (Saccharum officinarum), Aruana (Panicum maximum), Capim Elefante (Pennisetum purpureum). Essas espécies são consideradas comuns na nutrição de bovinos leiteiros e de corte na fronteira oeste do Rio Grande Do Sul. Como pastagens anuais optamos pela escolha do milheto (Pennisetum glaucum), capim sudão (Sorghum sudanense) e o sorgo forrageiro (Sorghum bicolor). Para obtenção das mudas e sementes foram contatadas empresas comerciais, produtores e o próprio canteiro de mudas da Universidade. A previsão de implantação destas forrageiras é a primeira quinzena de outubro, visando contemplar as aulas práticas das disciplinas de Forragicultura e Bovinocultura de Leite. O campo agrostológico também será utilizadoem um dia de campo do instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) no qual auxiliará no ensino e amostragens de culturas que podem ser utilizadas como fonte de alimentação animal. Também, procedeu-se a amostragem de solo, para subsidiar as recomendações de calagem e adubação. Anteriormente ao preparo convencional a área foi fertilizada com esterco bovino visando melhorar os níveis e matéria orgânica e proporcionar melhores condições para o desenvolvimento das pastagens. Para avaliação do desempenho acadêmico com a implantação do novo campo agrostológico, ao findar do semestre 2018 II os dados serão tabulados e comparados aos dados de desempenho dos semestres anteriores que servirá como parâmetro para mostrar a importância da implantação deste tipo de sistema no conhecimento prático dos acadêmicos.

Palavras-chave: viveiro de mudas, pastagem, canteiro de mudas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

IMPLANTAÇAO DO CAMPO AGROSTOLÓGICO COMO MÉTODO DE APRENDIZADO PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

[1] Aluno de graduação. ediporamao@gmail.com. Autor principal

[2] aluno de graduaçao. brunoassmann2012@gmail.com. Co-autor

[3] aluno de graduaçao. nelitonfloreskasper@gmail.com. Co-autor

[4] aluno de graduaçao. annvithorbe@gmail.com. Co-autor

[5] aluno de graduaçao. gabistrindade7@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. rodrigokrolow@unipampa.edu.br. Orientador

[7] Docente. deisecastagnara@yahoo.com.br. Co-orientador

IMPLANTAÇAO DO CAMPO AGROSTOLÓGICO COMO MÉTODO DE APRENDIZADO PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Objetiva-se com este trabalho descrever as atividades realizadas visando a implantação do campo agrostológico no campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa. Este tem como principal função incrementar e estimular o estudo e o conhecimento prático dos acadêmicos. Foram realizadas duas reuniões com os professores envolvidos na implantação. Nestas foram definidos os contatos que seriam realizados para viabilizar a implantação, o tamanho da área, número e variedade de espécies que seriam implantadas no primeiro ano de condução do projeto. Após definição do tamanho da área a mesma foi selecionada, demarcada, e realizou-se amostragem para análise química de fertilidade. Devido aos baixos teores de matéria orgânica, procedeu-se a adubação orgânica com esterco bovino para um melhor desenvolvimento das pastagens e procedeu-se o preparo mecânico, com uma aragem e duas gradagens para incorporação do esterco, revolvimento do solo e seu nivelamento. Em parceria com o Colégio Agrícola Municipal utilizou-se encanteiradora para preparo dos canteiros elevados devido à drenagem deficiente do solo. Como espécies prioritárias, definiu-se para o primeiro ano de condução do projeto a implantação de pastagens perenes, tais como o Tifton 85 (*Cynodon* spp.), *Braquiária* ssp., Cana de Açúcar (*Saccharum officinarum*), Aruana (*Panicum maximum*), Capim Elefante (*Pennisetum purpureum*). Essas espécies são consideradas comuns na nutrição de bovinos leiteiros e de corte na fronteira oeste do Rio Grande Do Sul. Como pastagens anuais optamos pela escolha do Milheto (*Pennisetum glaucum*), Capim Sudão (*Sorghum sudanense*) e o Sorgo Forrageiro (*Sorghum bicolor*). Para obtenção das mudas e sementes foram contatadas empresas comerciais, produtores e outras instituições (Instituto Federal e Farroupilha de Alegrete e de São Vicente do Sul), que dispunham dos materiais vegetativos com pureza física adequada. A previsão de implantação destas forrageiras é a primeira quinzena de outubro, visando contemplar as aulas práticas das disciplinas de Forragicultura e Bovinocultura de Leite. O campo agrostológico também será utilizado em um dia de campo do instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) no qual auxiliará no ensino e amostragens de culturas que podem ser utilizadas como fonte de alimentação animal. Para avaliação do desempenho acadêmico, com a implantação do novo campo agrostológico, ao findar do semestre 2018 II os dados serão tabulados e comparados aos dados de desempenho dos semestres anteriores que servirá como parâmetro para mostrar a importância da implantação deste tipo de sistema no conhecimento prático dos acadêmicos.